

pudor, tal propaganda é ineficiente e contraproducente. Todos sabemos que, no combate à Aids a decantada camisinha é de pouco ou nenhum valor – de fato não passa de reles incentivo à prática de atos libidinosos e dissolutos. Como consta do texto da CNBB: “usar a camisinha... deseduca e estimula o sexo desregrado”. À frente do Ministério da Saúde se encontra um cidadão que, pelo exemplo de sua vida, profissional e altas virtudes pessoais, conquistou o apreço e o respeito da Nação: o dr. Adib Jatene. É, pois, impensável que ele tenha concordado com esse tipo de corrupção. Está no Globo: “O ministro concordou com a posição da Igreja, mas disse aos bispos que cedera aos argumentos dos técnicos do Ministério”. Deus do céu, que técnicos. De uma só cajadada, indispueram o Governo com as altas autoridades eclesiásticas, afrontaram a família brasileira e chegaram a comprometer a imagem do próprio presidente da República, a cuja orientação obedecem os seus ministros. Com tanta competência, a campanha não resvala para a vulgaridade, simplesmente chafurda na obscenidade.

[Carta aos leitores]  
JB, 13/05/1995

\*

### **Show milionário no Ano Novo**

Sr. Redator:

O show milionário que o nosso alcaide fez realizar na entrada do Ano Novo converteu-se em mais uma desastrada homenagem à memória do saudoso Tom Jobim. Não só o brilho e a vibração popular foram menores que os do ano passado, como é voz corrente, mas principalmente a divulgação dos elevados cachês pagos aos participantes do espetáculo chocaram a gente carioca, num momento em que a saúde e o ensino andam ao descabro no município e no estado, com médicos e professores miseravelmente pagos, sob a alegação de falta de recursos.

Em defesa dos artistas integrantes do show, escreveu o festejado cantor e compositor Caetano Veloso desabrida carta (ou artigo?) a esse jornal, cujos termos não lhe dão sombra de razão, nem lhe honram a inteligência. O fato é que o maldado show repercutiu negativamente nos vários cantos da cidade, e não será com tardios apelos a uma desbotada demagogia que se poderão justificar gastos tão altos quão inúteis e inoportunos. Venho, pois, congratular-me com os leitores agredidos e com eles identificar-me.

Sílvio Elia

Ilmo. Sr. Redator.

Venho nestas linhas solicitar a V. Sa. a publicação do texto supra em sua importante Secção “A opinião dos leitores”. Pelo acolhimento que esta vier a merecer de V. Sa., fica-lhe imensamente grato o leitor.

[Carta aos leitores]  
18/1/96

\*

### **Previdência**

Tem toda a razão o experiente comentarista Joelmir Beting, ao afirmar em sua coluna de 24/03 que “A reforma da Previdência... não vai salvar a Previdência”. Nem muito menos o país, podemos acrescentar. E isso porque, para falar ainda como o eminente jornalista, “A emenda aprovada... introduz mudanças meramente superficiais ou cosméticas”. Se realmente a intenção do legislador foi tapar os ralos por onde escorrem gordas verbas orçamentárias, então é irrisório, e até fútil, ir procurá-los nos minguados bolsos dos trabalhadores, dos funcionários públicos, de carreira ou de nossos dedicados professores. Não é por aí certamente que se esvaem os bilhões dos cofres públicos. A fixação, por exemplo, de um teto de dez salários-mínimos para a aposentadoria pelo INSS, ou seja, de R\$ 1.000, na base do mínimo atual de R\$ 100, nada tem de grandiosa, particularmente num momento em que sobem as tarifas, os combustíveis, os remédios. Aliás, de maneira geral, tudo que vem apregoado como benefício não passa de ficção. É que, como tem divulgado a imprensa diária, os “benefícios” já concedidos não aumentam e os por ser concedidos não alcançarão o supradito teto de mil reais antes de, pelo menos, três anos... A reforma também não garante a indexação ao mínimo, contrariando a legislação em vigor. Igualmente não se entende por que os professores universitários irão perder o direito à aposentadoria especial, mantida para os professores de primeiro e segundo grau. Se se quer dar prioridade ao chamado ensino básico, então, mais uma vez, o “benefício” cai no vazio. O que os professores de primeiro e segundo grau precisam com urgência é de um salário condigno, que os retire da situação de mendicidade em que atualmente soçobram. E na qual irão permanecer, se não houver substancial aumento em seus ganhos, após a “privilegiada” aposentadoria a que terão direito. Nem se menospreze o ensino superior, porque somente ele é que nos poderá libertar do colonialismo cultural em que ainda nos encontramos. Se o que se queria evitar era a aposentadoria precoce, então, sem qualquer estardalhaço ou barganha, bastaria fixar um mínimo de idade para as aposentadorias. Não posso deixar de manifestar a